



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise de densidades de venação de Glossopteris e sua interpretação
Autor	MÁRIO GILBERTO FERREIRA ESPERANÇA JÚNIOR
Orientador	ROBERTO IANNUZZI

ANÁLISE DE DENSIDADES DE VENAÇÃO DE *GLOSSOPTERIS* E SUA INTERPRETAÇÃO

Esperança Júnior, M. G. F.; Iannuzzi, R.; Cybis, G. B.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As plantas são bons exemplos de organismos que desenvolvem estratégias para se adaptarem às alterações climáticas, as quais permanecem registradas nos órgãos vegetais fossilizados. Por esse motivo, uma correlação paleoambiental pode ser estabelecida através de um grande número de folhas fósseis de uma mesma associação fitofossilífera, por meio de variáveis morfométricas, como a área da superfície do limbo e a densidade de venação. Este último parâmetro traduz-se pelo comprimento médio de nervuras por área e constitui a principal variável de correspondência entre paleoclimatologia e morfologia foliar. O morfogênero *Glossopteris* é um exemplo de táxon que pode ser empregado nestas análises, devido à sua larga abrangência nas bacias gonduânicas durante o Permiano. Já foi demonstrado que a densidade de nervação para este tipo de folha pode ser estimada de forma rápida e eficiente em um setor de cônica, permitindo que uma quantidade considerável de dados seja adquirida por via deste método. Desta forma, com uma amostragem de mais de duzentas folhas de *Glossopteris*, realizou-se uma análise estratificada da densidade de venação calculada por setor. Os dados foram divididos em estratos localmente e temporalmente representativos, separados em cinco grupos, sendo eles: (i) Bacias de Satpura-Rewa e Pranhita-Godavari, na Índia; (ii) Bacia de Bowen, na Austrália; (iii) Montanhas Transantárticas, na Antártica; Bacia do Paraná, dividida nos grupos (iv) Guatá e (v) Passa Dois, na América do Sul. Ao se comparar as médias dos dados de cada estrato, determinaram-se três populações de *Glossopteris* com valores médios significativamente distintos sob o critério densidade de venação. Esta variação pode ser explicada por heterogeneidades climáticas ao longo do Gondwana, que são atestadas pelas fácies litológicas associadas às camadas fossilíferas. A presença de hematita em *redbeds*, por exemplo, é típica de climas quentes e sazonalmente secos, enquanto a matéria orgânica é mais facilmente preservada sob condições de climas frios e úmidos. Portanto, esta diferença entre as populações definidas reflete estratégias ecológicas de adaptação destes vegetais, o que é corroborado pelo comportamento linear e distribuições regulares das médias obtidas.